

DESAFIOS JURÍDICOS DA CRISE VENEZUELANA

Autor(res)

Cintia Pereira Dos Santos
Maria Eduarda Calixto Costa

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE RIBEIRÃO DAS NEVES

Introdução

A crise venezuelana representa um dos maiores desafios atuais ao Direito Internacional e aos Direitos Humanos. Desde 2013, o país enfrenta grave dificuldade política, quebra econômica e uma emergência social sem igual, resultando em milhões de refugiados e migrantes em toda a América Latina. O conflito entre o governo de Nicolás Maduro e a oposição, somado à falta de legitimidade democrática e violações sistemáticas de direitos fundamentais, tem colocado em xeque princípios como soberania, autodeterminação dos povos e não intervenção. Sendo preciso analisar a crise sob as lentes do Direito Internacional e Constitucional Comparado para equilibrar a soberania estatal com a proteção humana dos direitos.

Objetivo

É necessário investigar os aspectos jurídicos da crise venezuelana, focando em como a soberania do país, o reconhecimento de seus governos e o amparo aos refugiados se conectam com a busca por legitimidade democrática e a necessidade de ações de ajuda humanitária.

Material e Métodos

A pesquisa adota abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica e documental de tratados internacionais, resoluções da ONU, relatórios da OEA e ACNUR, Além de estudos de especialistas em Direito Internacional e Direitos Humanos. Foram examinados casos de reconhecimento de governos e crises humanitárias em contextos de regimes autoritários, além das decisões de tribunais internacionais que buscam proteger os direitos das pessoas afetadas. O estudo também se apoia no método comparativo constitucional, observando a perda de legitimidade democrática e a erosão do Estado de Direito na Venezuela. A análise crítica foi orientada pela interrelação entre soberania e proteção internacional, considerando os limites e possibilidades da intervenção humanitária frente à autodeterminação estatal.

Resultados e Discussão

Os resultados apontam que a crise venezuelana revela um impasse jurídico entre o respeito à soberania e a necessidade de garantir a dignidade humana. A falta de conhecimento internacional do governo maduro em diversos países reflete a profunda fragilidade das instituições e a ausência de um apoio democrático legítimo. Ao mesmo tempo, a fuga de milhões de venezuelanos ativou o Direito Internacional dos Refugiados, resultando na

IV ENCONTRO DE PESQUISA JURÍDICA: O DIÁLOGO ENTRE A SOCIEDADE, O ESTADO E A CONSTITUIÇÃO – SÉRIE ESPECIAL CRISES E CONFLITOS INTERNACIONAIS, Ed. 7, Ribeirão das Neves/MG

aplicação mais abrangente da Declaração de Cartagena para proteger essas pessoas em sua jornada. O estudo mostra que, embora a intervenção humanitária seja juridicamente questionável, a omissão internacional agrava a violação de direitos humanos. O caso venezuelano ilustra como a soberania não pode ser usada como escudo para a tirania, exigindo novas interpretações jurídicas que conciliem autonomia estatal e responsabilidade internacional pela proteção das populações.

Conclusão

Conclui-se que a crise venezuelana questiona as bases tradicionais do Direito internacional. A soberania não pode sobrepor-se à dignidade humana e à legitimidade democrática. O amparo internacional deve garantir que o governo esteja ligado ao respeito pelos direitos humanos, deve fortalecer a proteção aos refugiados com dever coletivo. A crise evidencia a urgência de aspectos jurídicos mais eficazes para equilibrar soberania e intervenção humanitária em defesa dos direitos humanos universais.

Referências

- ACNUR. Relatório Global sobre Refugiados Venezuelanos. Genebra, 2024.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
- NAÇÕES UNIDAS. Carta das Nações Unidas, 1945.
- OEA. Relatório sobre a Crise Humanitária na Venezuela, 2023.
- PIOVESAN, Flávia. Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional. São Paulo: Saraiva, 2021.
- REZEK, Francisco. Direito Internacional Público. São Paulo: Atlas, 2022.